

Estudo sobre tecnologia que beneficia pacientes com câncer de pulmão é premiado



Mario Jorge Sobreira foi agraciado na categoria Avaliação de Tecnologias em Saúde

O chefe da Divisão de Ensino Stricto Sensu da Coordenação de Ensino (COENS), Mario Jorge Sobreira da Silva, recebeu o prêmio JAFF 2023, do Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia, pelo estudo *Análise de impacto orçamentário prospectivo do teste rt-PCR para identificação de mutação do gene EGFR em pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas*. A pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e divulgada no Fórum Brasileiro de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia.

Mario Sobreira foi contemplado na categoria Avaliação de Tecnologias em Saúde, com projeto que analisou a estimativa do custo dessa tecnologia no horizonte temporal de cinco anos e apontou o valor de R\$ 69.650.400,00 para implementação do teste no Sistema Único de Saúde (SUS). A técnica ajuda a distinguir qual procedimento terapêutico é o mais adequado para cada caso.

“É uma inclusão compatível com as possibilidades do SUS, e a realização do exame na rede pública favorecerá o uso de medicamentos específicos para pacientes com câncer de pulmão disponíveis no sistema desde 2014, mas aos quais as pessoas ainda não têm acesso pleno”, afirmou o autor. Segundo Mario Sobreira, os resultados da análise foram apresentados à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), e a introdução da técnica no SUS ganhou parecer positivo.

Artigo relatando o desenvolvimento do estudo será publicado no Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia. Também participaram da pesquisa Isabela Pinho Pestana, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto, e os consultores Wilson Follador, da Sano-Efiko, e Annemeri Livinalli, do Ministério da Saúde.

Estudo aponta aumento na mortalidade por câncer colorretal na América Latina

A taxa de óbitos por câncer colorretal (câncer de intestino) cresceu 20,5% em 30 anos. A informação consta de estudo da enfermeira preceptora e orientadora dos residentes de Enfermagem do Setor de Cirurgia Abdômino Pélvica do INCA Camila Muzi, desenvolvido em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e a Universidade de San Diego, na Califórnia. O resultado da análise foi publicado na revista científica Plos One e mostrou que, de 1990 a 2019, na maioria dos países da região, incluindo o Brasil, a tendência verificada foi de aumento.



Camila Muzi trabalhou em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade de San Diego

O crescimento das mortes por câncer colorretal na América Latina vai no sentido oposto da tendência global, que tem sido de queda, influenciada pelos países de alta renda. A pesquisa confirmou que existe uma ligação entre as tendências de mortalidade e o desenvolvimento socioeconômico das nações latino-americanas. No entanto, essa relação não é linear.

Países com baixo IDH apresentam menor mortalidade por câncer colorretal devido, principalmente, ao subdiagnóstico e menos exposição a fatores de risco conhecidos, dentre eles o consumo de alimentos ultraprocessados e carne vermelha.

Já em países de desenvolvimento médio, ocorrem o acesso tardio ao diagnóstico e dificuldades com o tratamento em tempo oportuno, o que reduz a sobrevida dos pacientes. Além disso, a população dessas nações acaba se expondo mais aos fatores de risco, como é o caso do Brasil.

“Para países com alto desenvolvimento, a mortalidade reduz face ao melhor acesso ao diagnóstico e tratamento precoces, aliado a mudanças no padrão de alimentação, que geralmente aproxima-se mais da dieta mediterrânea”, explicou Camila.